



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
<i>VOZ DO POVO</i>	-9. FEV. 1980	PODER POPULAR	



## ENCONTRO COM LURDES PINTASILGO

# É possível transformar o mundo

Fundação Cuidar o Futuro

Foi com a leitura de um poema de Miguel Torga que Maria de Lurdes Pintasilgo deu por finda a intervenção com que encerrou uma sessão pública antontem promovida em sua homenagem, perante um salão da Voz do Operário completamente repleta de público. Pouco tempo antes, com o major Vasco Lourenço exibindo na lapela o cravo vermelho que a antiga Primeiro-Ministro lhe lançou do palco e com a assistência cantando em coro o «Grândola Vila Morena», havia-se assistido a um dos mais significativos momentos de um encontro que, a avallar pela lágrimas presentes em muitos olhos, emocionou vivamente aqueles que a ele assistiram e muitas vezes o prolongaram com vivas ao MFA e gritos de «25 de Abril, sempre».

Na mesa, presidida por Vitória Pinheiro, encontravam-se, para além da engenheira Pintasilgo e de vários membros promotores da iniciativa (Pinto Correia, Miller Guerra, Luís França, Salgado Matos e Nuno Bragança), Francelina Chambel, Rui Grácio, António Matos Ferreira, Frei Raimundo de Oliveira e Teresa Ambrósio.

Foi precisamente esta última que começou por intervir. Declarando que o fazia «na condição de mulher política», Teresa Ambrósio ressaltou duas linhas do «pensamento de Maria de Lurdes Pintasilgo»: primeira, o «papel primordial» conferido pela ex-Primeiro-Ministro às «comunidades, associações, ao espaço cultural em que cada um se coloca e vive»; segunda, a ideia de que «só seremos políticos se estivermos ao serviço do querer comum do povo português».

A inserção de Lurdes Pintasilgo na vida e nos problemas do povo, viria a constituir, também, o lema principal da intervenção de Francelina Chambel. Começando por salientar que falava «como presidente de uma Câmara que, pela primeira vez, viu um Primeiro-Ministro contactar com os responsáveis autárquicos», a oradora mostrou-se particularmente sensível ao facto de a homenageada não meter «as perguntas e os papéis nas gavetas» mas, pelo contrário, «responder, dar soluções».

As palavras seguintes pertenceram a Rui Grácio, «um homem de esquerda, mas sem Igreja e sem partido», como

ele próprio se definiu. A sua exposição dedicou-se, fundamentalmente, à enumeração das razões pelas quais «a direita não perdoa a Maria de Lurdes Pintasilgo» destacando, entre elas, o facto de «uma mulher vir dizer que em Portugal não há uma questão religiosa mas sim política e social», a «sua tolerância», o «estar menos com os ricos do que com os pobres» e, finalmente, o de ter permitido «que fossem renovadas as promessas e esperanças de Abril».

António Matos Ferreira, falando «como militante cristão», declarou que «esta noite é entendida como a continuação do diálogo mantido enquanto Lurdes Pintasilgo foi chefe do governo», salientando na personalidade da ex-Primeiro-Ministro o facto de «não ter tido medo em sujar as mãos com o poder» e de esta sempre haver respondido à calúnia com o empenhamento «em profundas transformações sociais».

O orador que, imediatamente, antecedeu a engenheira Pintasilgo, seria o dominicano Raimundo de Oliveira. Começando por declarar que «Jesus fez uma opção pelos marginalizados e os deserdados», terminaria afirmando que o Deus a que a chefe do V Governo srviu «não é o Deus que a afasta das pessoas, mas o Deus que quer a fraternidade e a igualdade entre todas as criaturas».

Por último, e após ter recebido das mãos do dr. Pinto Correia as «mais de doze mil assinaturas» recolhidas em seu apoio por «todo o país», interviria Maria de Lurdes Pintasilgo. Ressaltando o aspecto de todos acreditarmos «ser possível transformar o mundo», a homenageada afirmaria não haver «técnicos da política», explicando que «não basta saber teoricamente os problemas que afectam o povo, porque é preciso encontrá-lo em toda a sua realidade humana».

Durante a sessão — a que se encontravam presentes destacadas personalidades da vida política portuguesa, como Luís Moita, António Macedo, Lopes Cardoso, Vasco da Gama Fernandes, Carlos Carvalhas, etc. —, foram ainda lidas diversas mensagens de saudação enviadas a Maria de Lurdes Pintasilgo por grupos de católicos e organizações femininas.